



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**METADADOS PARA OS RELATÓRIOS DE PESQUISA DO INSTITUTO
FERNANDES FIGUEIRA (IFF/FIOCRUZ): UMA PROPOSTA**

Por

Luis Guilherme Gomes de Macena

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientador(es):

Dra. Maria Cristina Soares Guimarães

Ms. Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho

Rio de Janeiro, 2014



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

METADADOS PARA OS RELATÓRIOS DE PESQUISA DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (IFF/FIOCRUZ): UMA PROPOSTA

LUIS GUILHERME GOMES DE MACENA

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde.

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (es): Dra. Maria Cristina Soares Guimarães

Ms. Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho

Rio de Janeiro, **Dezembro/2014**

RESUMO

O presente projeto tem como proposta a organização dos relatórios de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira no Repositório Institucional da Fiocruz-ARCA (RI-ARCA). Para tanto, objetiva-se a criação de um conjunto de metadados técnicos e administrativos, com o uso do esquema Dublin Core (DC). A meta é dar acesso e visibilidade aos relatórios de pesquisa e utilizar o ARCA como uma plataforma de gestão da informação para facilitar a gestão da pesquisa realizada pela Vice-direção de Pesquisa.

Palavras-chave: Relatório de Pesquisa. Metadados. Repositório Institucional. Comunicação Científica.

LISTA DE SIGLAS

DC	Dublin Core
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IFF	Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
PIP	Programa de Incentivo à Pesquisa
RI	Repositório Institucional
RI-ARCA	Repositório Institucional da Fiocruz – ARCA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	CONTEXTO	7
3	JUSTIFICATIVA	11
4	MARCO TEÓRICO	14
5	OBJETIVOS	19
5.1	Objetivos específicos.....	18
6	METODOLOGIA	20
7	RESULTADOS ESPERADOS	21
8	REFERÊNCIAS	22
9	CRONOGRAMA	25
10	ORÇAMENTO	26

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como proposta a organização dos relatórios de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira no Repositório Institucional da Fiocruz-ARCA (RI-ARCA) e estabelecer um conjunto de metadados técnicos e administrativos, com o uso do esquema Dublin Core (DC). A meta é dar acesso e visibilidade aos relatórios de pesquisa e, também, colaborar como uma ferramenta de gestão da informação para facilitar a gestão da pesquisa realizada pela Vice-direção de Pesquisa.

Ao final do século XX e no início do século XXI com advento de novas tecnologias de comunicação e informação, e a internet se caracterizando como o principal espaço para o acesso à informação científica, o processo de disseminação da informação científica foi modificado em virtude de novos suportes que foram criados. O que antes era utilizado em suporte impresso, o papel, no presente momento o que se consolidou foi o suporte digital. Diante do processo transitório do suporte, a comunicação científica amplia o seu alcance de modo acelerado. Fator esse causado pelas mudanças decorrentes de novas modalidades para o armazenamento, organização e disseminação da informação científica. Um novo cenário é projetado na comunicação científica, principalmente em instituições de pesquisa, em que ocorre uma reflexão quanto ao processo de acelerar o compartilhamento dos resultados das pesquisas.

Em face das dificuldades de acesso aos periódicos científicos, devido aos elevados valores das assinaturas e da falta recursos financeiros por parte das universidades, bibliotecas e centro de pesquisas, surgiu, a partir da comunidade científica, principalmente entre os pesquisadores, o Movimento de Acesso Aberto ao Conhecimento Científico. De acordo com o manifesto de apoio ao acesso aberto ao conhecimento, a Declaração de Budapeste, em 2002, visa disponibilizar gratuitamente, na internet, as publicações científicas sem barreiras de acesso, promovendo o uso e reuso, através de *downloads*, impressões, cópias e distribuições de acordo com a política de direito autoral e mantendo a credibilidade do autor através de citações (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2011). Além disso, oferecem aos autores maior visibilidade de sua obra, alcançando maior quantidade de leitores e o aumento do impacto da pesquisa.

O Movimento do Acesso Aberto ao Conhecimento teve como um marco inicial, na comunidade científica, no início da década de 1990, decorrente de um grupo de pesquisadores da área de física, do *Los Alamos National Laboratory*, nos Estados Unidos, que iniciaram um movimento para democratizar a disseminação e o compartilhamento das publicações científicas (SUBER, 2006).

O movimento de acesso aberto propôs duas estratégias para a sua realização: via verde, consiste no depósito do autor das suas produções científicas em repositórios institucionais e a via dourada, criação de revistas científicas de acesso aberto. Com a estratégia do uso da via verde, as universidades e instituições de ensino e pesquisa se esforçam para não só cumprir o seu papel social, mas, principalmente, para dar visibilidade às produções científica e intelectual, de forma que vem contribuindo para a dinâmica e progresso da ciência.

Segundo Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 262) o repositório institucional é caracterizado como:

[...] locus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição (de pesquisa), emerge, assim, como uma peça fundamental no quebra-cabeça da iniquidade no acesso à informação científica.

O RI por ser uma plataforma tecnológica, é uma nova alternativa para a gestão da informação científica e contribui para a promoção da comunicação científica, principalmente em instituições de pesquisa e ensino.

A gestão da informação é fundamental para auxiliar o processo da gestão da pesquisa no IFF, pois possibilita o mapeamento do fluxo de informação, o monitoramento e disseminação dos produtos informacionais, bem como desenvolver uma cultura organizacional para o compartilhamento de informação, além de proporcionar a comunicação informacional por meio do uso de tecnologia de comunicação e informação (VALENTIM, 2004). Tendo em foco essa questão, o projeto está direcionado à discussão da organização de projetos de pesquisa do IFF no RI-ARCA, na expectativa que esta organização e disponibilização auxiliem tanto a gestão da pesquisa como dê visibilidade ao esforço da produção de conhecimento na instituição.

2 CONTEXTO

A pesquisa na área da saúde, em especial a saúde da mulher, da criança e do adolescente, exerce um papel importante e fundamental para a composição do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). As ações de pesquisas caracterizadas como científicas e tecnológicas têm como referencial o espaço demográfico e epidemiológico, com o objetivo de promover melhor qualidade de vida na saúde da mulher, da criança e do adolescente diante dos principais problemas que existem para essa população.

O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira é uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com o propósito de oferecer assistência, ensino e pesquisa. Foi fundada em 1924, com o nome de Hospital Arthur Bernardes, em seguida se transformou em Abrigo, Instituto de Higiene e Medicina da Criança, depois em Instituto Nacional de Puericultura, como também em Instituto Fernandes Figueira e ao longo da sua história ocorreram outras mudanças até se consolidar com a sua atual denominação (DE SETA, 1997).

O hospital foi criado com o propósito de suprir a carência de uma unidade de saúde destinada ao atendimento específico para crianças (DE SETA, 1997).

Atualmente se estabeleceu como referência nacional na assistência e pesquisa na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente, e tem como missão: a promoção da saúde da mulher, da criança e do adolescente; ampliação na qualidade de vida deste grupo; integrar ações e articulá-las pela pesquisa, ensino, assistência e atenção integral à saúde; manter a cooperação técnica no território nacional e internacional, e oferecer subsídios à execução e formulação de políticas públicas nacionais (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, 2011). No ano de 2006, foi caracterizado como hospital de ensino e em 2010, obteve o reconhecimento de Centro Nacional de Referência pelo Ministério da Saúde e da Educação.

A partir do ano de 2010, foi concebido ao instituto a denominação de Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Desde então, passou assumir o papel de órgão auxiliar do Ministério da Saúde com atividades direcionadas à saúde feminina e infanto-juvenil em âmbito nacional (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, 2011).

Diante das reconfigurações e atribuições que lhe foram concedidas, o IFF se caracterizou como uma instituição estratégica de apoio ao SUS na assistência, no desenvolvimento de pesquisas e no ensino na temática a que compete. A partir das atribuições que lhe foram concedidas, o IFF amplia a sua importância como unidade de saúde em território nacional como também nas políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente.

As ampliações das ações do IFF viabilizaram a aplicação de recursos existentes na Fiocruz direcionados ao planejamento e ensino, como também na produção de novos conhecimentos na área temática de especialidade do instituto.

A pesquisa no IFF tem como cenário referência, para estudo, o cenário demográfico e epidemiológico, como também a qualidade de saúde na promoção e inovação em soluções para a saúde da mulher, da criança e do adolescente nas perspectivas dos principais problemas desse grupo específico (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, 2012). No instituto, a percepção em torno do papel da pesquisa levam em conta três dimensões estruturantes: o elemento matriz do ensino, a prestação de serviços e o campo emergente de questões relacionadas à saúde, cujo objetivo é oferecer garantias à resposta imediatas diante de situações críticas.

O programa de Pós-Graduação na área de Medicina, em especial a temática da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, atrelado ao desafio atual do IFF, atribui como proposta matriz, o alinhamento da pesquisa clínica ancorados na Unidade de Pesquisa Clínica no desenvolvimento de tecnologias e de diretrizes clínicas (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, 2012).

O desenvolvimento da pesquisa no IFF busca atender as necessidades e os objetivos do SUS, a partir do

[...] alinhamento à Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde, à Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e ao Plano Quadrienal da Fiocruz, desenvolvendo atividades de geração, avaliação, incorporação, difusão e aplicação de novas tecnologias e serviços, visando incorporar ao escopo da pesquisa, o controle das doenças negligenciadas, infecções relacionadas à pobreza, às doenças crônicas, degenerativas e genéticas [...] (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA, 2014, p. 5).

Atuando como um centro de referência nacional neste campo da saúde, o IFF amplia suas ações de pesquisa e passa a ser um dos principais atores para melhorar a qualidade de vida da criança, mulher e adolescente, além de oferecer recursos para execução e formulação de políticas públicas.

A partir das propostas de inovação e construção de novos conhecimentos, tecnologias e soluções em saúde para a população-alvo através da pesquisa, o IFF criou, em 2012, o Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente do Instituto Fernandes Figueira. Sendo este o primeiro edital de fomento interno a pesquisa.

O Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP) é um programa institucional que visa geração e difusão de conhecimentos com relevância e aplicações, com a finalidade de solucionar problemas na área da saúde da mulher, da criança e incentivar a integração de vários grupos de pesquisa da unidade (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA, 2014). É importante ressaltar que esse programa é voltado para os novos pesquisadores. A iniciativa do programa, alinhado as diretrizes do plano quadrienal da Fiocruz - Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade, como também ao Plano Quadrienal do IFF, busca priorizar as área temáticas de sua competência.

Como prioridade do PIP estão os projetos vinculados à pós-graduação e dos alunos dos cursos de mestrados e doutorado no incentivo na participação, inovação e pró-atividade.

Por iniciativa da Vice-diretora de Pesquisa do próprio instituto, o PIP tem como objetivo fomentar os projetos de pesquisa, desenvolvimento técnico-científico e inovação em saúde da mulher, da criança e do adolescente. O edital contempla o fomento às atividades de pesquisas realizadas no IFF por meio do apoio financeiro. Cabe ao projeto ter uma visão que esteja de acordo com a proposta de pesquisa do instituto e com o objetivo do edital através de:

- Fortalecer as competências e excelências do IFF em Pesquisa;
- Gerar novos conhecimentos aplicáveis na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente;
- Fomentar as inter-relações de diversas áreas, tais como a pesquisa, ensino, inovação e cooperação técnica;

- Incrementar a produção científica do IFF;
- Promoção de parcerias dos grupos de pesquisa do IFF com outras unidades da Fiocruz e também a com outras instituições nacionais e internacionais (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA, 2012).

Foram contemplados neste primeiro edital, vinte e um projetos de pesquisa, divididos em três faixas, de acordo com a experiência na atuação da área da pesquisa e qualificação comprovada por um determinado tempo que tem uma variação entre cinco e dez anos ou mais.

3 JUSTIFICATIVA

Sendo este o primeiro edital de fomento interno do IFF, é um fator que mobiliza a necessidade de refletir sobre a importância da organização e disseminação dos relatórios de pesquisa em uma plataforma tecnológica de acesso aberto e como ferramenta auxiliadora na gestão de pesquisa do IFF.

Atualmente, a Vice-Diretoria de Pesquisa do IFF não obtém um espaço físico satisfatório para o armazenamento dos relatórios que são produzidos pelos pesquisadores da unidade. Os relatórios de pesquisa são armazenados em caixas e ao final da avaliação e do cadastro na base de dados interna do departamento, elaborado através do programa *Microsoft Office Acess*, são direcionados para Casa Oswaldo Cruz com finalidade de serem arquivados e preservados fisicamente. O problema é que esses relatórios têm uma vida útil muito curta e acabam não sendo reutilizados para consultas externas, a não ser por aqueles que têm o objetivo de obter informação para fins de gestão e prestação de contas.

No sentido de colaborar com a valorização da pesquisa, visando acompanhar os acelerados avanços científicos e inovações tecnológicas com o intuito de democratizar o conhecimento, o RI-ARCA se caracteriza como uma peça importante para disseminar e dar mais visibilidade aos resultados das pesquisas do instituto.

O repositório institucional está relacionado ao conceito de acesso livre à informação e com o intuito facilitar o acesso à produção científica, é possível reunir, organizar e oferecer acesso às produções de caráter institucional (LEITE et al, 2012). O fato do repositório institucional está voltado para promoção do acesso das produções desenvolvidas dentro do ambiente institucional, oportuniza a visibilidade e compartilhamento de outras tipologias que comumente não são privilegiadas e desse modo, permanecem "invisíveis".

Para corroborar a ideia de promover acesso às produções institucionais mesmo àquelas com poucos prestígios, Tomaél e Silva (2007, grifo nosso, p.5) destacam o crescimento significativo da informação invisível das unidades de pesquisa:

Se a informação visível (artigos de periódicos, livros, principalmente) **crece significativamente**, é de se imaginar **o crescimento da informação "invisível" ou informação escondida** (hidden information) **literatura cinzenta** – que fica restrita aos eventos científicos (anais, *proceedings*) e mesmo às **unidades de ensino e**

pesquisa das universidades (**relatório de pesquisa**, comunicações em eventos, conferências, projetos)

Essas produções servem são para comunicar, informar e compartilhar experiências e resultados com a comunidade científica. O autor escreve com intuito de ser lido e não para que sua produção fique inacessível, escondida (MEDEIROS, 2004 apud TOMAÉL; SILVA, 2007).

Como alternativa para mudar esse cenário da informação invisível, os repositórios institucionais são uma tentativa para solucionar esse problema na comunicação científica e dar visibilidade às produções intelectuais com pouco prestígio. (TOMAÉL; SILVA, 2007).

Para o presente projeto, o relatório de pesquisa, que está caracterizado como literatura cinzenta, foi escolhido devido à importância do conteúdo detalhado (dados, estudos, metodologias, etc) e quando os resultados das pesquisas são divulgados em artigos, por exemplo, apresentam informações fragmentadas. É importante ressaltar que através do relatório, o IFF pode manter cooperações com outras instituições de pesquisa no compartilhamento de dados, quando estes são permitidos.

Dessa forma, a partir da atual problemática que o departamento possui, percebe-se que é necessário obter outras formas de armazenamento e plataformas tecnológicas que possibilitem a organização, preservação digital da memória, disseminação e gestão dos relatórios de pesquisas. Antevendo a dificuldade que pode ocorrer com os relatórios de pesquisa do PIP de futuros editais, sendo este o primeiro edital de fomento interno para pesquisa, propõe a criação de uma coleção de relatório de pesquisa, na Comunidade do IFF, parte integrante do RI-ARCA. O objetivo é suprir a carência de uma plataforma tecnológica de acesso ao público e colaborar com o departamento de pesquisa na organização do primeiro conjunto de relatório de pesquisa em uma única fonte de pesquisa, na gestão dos relatórios para a tomada de decisão para desenvolvimento da pesquisa, ampliar e oferecer visibilidade da pesquisa interna para a comunidade científica, além disso, os resultados das pesquisas poderão ser utilizados pelo IFF para promover cooperação e troca de informação com outros institutos que tenham interesse na temática pesquisada.

Por se tratar de uma tipologia com baixo prestígio, é preciso se atentar para o estabelecimento de um conjunto metadados pertinente à tipologia, pois eles servirão para representação dos dados e otimização no processo de recuperação no RI-ARCA.

4 MARCO TEÓRICO

Como referencial teórico para compreensão da temática abordada neste projeto, é importante descrever brevemente a importância da comunicação científica, o papel dos repositórios institucionais, a importância dos relatórios de pesquisa como instrumento primário dos registros de informação da pesquisa e a representação dos dados através dos metadados.

Para legitimar a pesquisa científica, através de uma produção, é necessária a comunicação no seu espaço científico por meio de uma literatura que pode ocorrer através de relatórios, artigos ou outros meios de registro dos dados e de informação, que se caracterizam como um produto científico (MACHADO, 2005).

No campo científico, a comunicação é um fator relevante para o progresso e desenvolvimento de novos conhecimentos com base no que já foi pesquisado e através do registro e do compartilhamento por meio da literatura. O conhecimento se caracteriza como científico mediante a sua comunicação. A pesquisa e a comunicação dos resultados alcançados são atividades inseparáveis (Meadows, 1999).

De acordo com Meadows (1999, p. 7), a comunicação científica se iniciou de maneira informal, através de diálogos e troca de cartas entre os pesquisadores e aos poucos ampliou seus espaços.

O que sucedeu no século XVII foi que os canais existentes para a comunicação científica – principalmente a comunicação oral, a correspondência pessoal e os livros – foram contemplados e ampliados e em, certa medida, substituídos por um novo canal formal constituído por periódicos.

Para a comunidade científica a validação e credibilidade da pesquisa ocorrem por meio da comunicação formal, que se caracterizam pelos “meios e processos de inscrição documentária e registro de ‘escrita” (MACHADO, 2005).

Le Coadic (1996, p. 27, grifo nosso) salienta a importância da circulação da informação no ciclo da comunicação científica e fato dela ser imprescindível na geração de conhecimentos:

A informação é o sangue da ciência. **Sem informação**, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil

e não existiria o conhecimento. [...] **a informação só interessa se circula**, e, sobretudo, se **circula livremente**.

Complementando a ideia de informação, Targino (2000, p.10) considera a informação como um “um produto, uma substância, uma matéria, a comunicação é um ato, um mecanismo, é o processo de intermediação que permite o intercâmbio de ideias entre os indivíduos”.

A comunicação científica é necessária para atividade científica, pois permite a troca de informações entre os seus pares e possibilita a soma dos esforços individuais para os membros da comunidade científica (TARGINO, 2000).

Observa-se que para gerar novos conhecimentos é importante comunicar, pois sem a comunicação não é possível promover o desenvolvimento de novas pesquisas. No campo científico como também no acadêmico há uma valorização para a disseminação do conhecimento. Para tal necessidade, e com a finalidade de acelerar processo de compartilhamento de resultados de pesquisas, atualmente vêm crescendo o uso de repositórios institucionais como uma ferramenta tecnológica que oportuniza e valoriza a disseminação do conhecimento em acesso aberto. Cabe ressaltar que o fluxo da comunicação científica sofre um impacto com o uso das tecnologias de informação no processo de comunicação entre os pesquisadores

De acordo com Costa e Leite (2009, p. 193, grifo nosso) repositório institucional é definido como:

Repositório institucional foi o termo utilizado para representar um novo **serviço bibliotecário** cuja ênfase é constituir, gerenciar e, sobretudo, disseminar amplamente coleções digitais de informação científica, de modo que a comunicação, **acesso e uso de resultados de pesquisa fossem expandidos**.

Para Lynch o repositório institucional é um serviço oferecido para os membros da comunidade:

Repositório institucional baseado em uma universidade é um **conjunto de serviços** que a universidade **oferece aos membros de sua comunidade** para a gestão e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e seus membros comunitários. É essencialmente um compromisso organizacional para a supervisão deste material digital, incluindo a preservação a longo prazo, assim como organização e acesso ou distribuição (LYNCH, 2003, p. 2, grifo nosso).

Sayão e Marcondes (2009, p. 10, grifo nosso) observam que os repositórios são elementos que formam uma rede estruturada de informação de um instituto de pesquisa ou de um país:

Repositórios institucionais são entendidos hoje como **elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional** destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição

A partir das diferentes definições apresentadas pelos autores sobre o repositório institucional, que estão relacionadas ao profissional da informação, serviços oferecidos pelas instituições de ensino e pesquisa, e também um elemento estruturante da informação, destaca-se que o RI tem como característica em comum: disseminar e compartilhar sem barreiras de acesso e uso a produção científica institucional em meio digital, além de manter a preservação da memória institucional.

Além das considerações abordadas sobre o RI, é importante ressaltar o seu papel de “veículo de maximização da disseminação de resultados de pesquisas” (LEITE et al, 2012, p. 8).

Para o presente projeto que têm como objeto de estudo o relatório de pesquisa, o RI oportuniza essa tipologia documental maior visibilidade dos resultados de pesquisas e minimizando o desuso.

De acordo com Almeida (2000) os relatórios de pesquisas possuem diferentes nomenclaturas, mas apresentam as mesmas funções.

Segundo Cunha (2001, p. 30) o relatório “[...] é o tipo de documento que apresenta os resultados de projetos técnicos-científicos, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação.”

Para Campello (2003, p. 105)

Os relatórios técnicos são documentos que descrevem os resultados ou o andamento de pesquisas para serem submetidos à instituição financiadora ou àquela para qual o trabalho foi feito. São publicações características de entidades que desenvolvem pesquisa e seus processos de produção são os mais variados.

Os relatórios de pesquisas descrevem os dados e a metodologia adotada para as atividades realizadas ao longo da pesquisa. Deve constar no relatório o levantamento completo do projeto. Ao término do período do financiamento da pesquisa, os autores submetem aos órgãos financiadores um documento redigido comprovando as etapas concluídas durante a pesquisa para prestação de contas (MEADOWS, 1999).

Mediante a falta de interesse e também de conhecimento do valor informacional que o relatório de pesquisa possui, poucas instituições de pesquisas no Brasil se preocupam com a importância desse documento, pois são visto como um documento de prestação de contas e pouco são disseminados em algum sistema de informação, catálogo, repositório, etc, em que o usuário tenha acesso ao conteúdo. Muitas dificuldades que são encontradas para acessar as informações contidas nos relatórios e fazer uso dos resultados de pesquisas que são descritos nos relatórios para desenvolvimento de novas pesquisas. Campello destaca a importância dos relatórios no fluxo de comunicação científica devido à alta produtividade em várias áreas do conhecimento:

Portanto, as formas não convencionais de divulgação, como os relatórios, tornam-se essenciais para manter o fluxo de comunicação científica. A verdade é que, considerando-se o volume de relatórios hoje produzidos, cobrindo as mais variadas áreas do conhecimento, bem como a estrutura existente para seu controle e divulgação, não é possível ignorar esse veículo de comunicação científica (CAMPELLO, 2003, p.109)

Considerado como um elemento da etapa de implantação de um RI, os metadados objetivam descrever e identificar determinado documento. O presente projeto utilizará o RI-ARCA para depósito dos relatórios de pesquisa, conforme apresentado na justificativa, mas diante da necessidade de escolher a melhor representação dos dados do objeto de estudo do presente projeto, o relatório de pesquisa, através dos metadados, é válido apresentar a conceituação para compreensão do assunto.

Para Almeida (1999) os metadados são dados que descrevem outros dados e permitem aos usuários escolher como utilizar esses dados da melhor possível para atender as suas necessidades.

A partir da visão de Dempsey e Herry (1998) e Taylor (1999) os metadados podem ser compreendidos como conjuntos de metadados estruturados que apresentam dados de um determinado documento e podem fornecer informações sobre várias modalidades, destacamos os dados de descrição, requisitos legais, uso, administração e preservação.

O Dublin Core é um tipo de metadados utilizado para descrição dos recursos eletrônicos e atualmente é adotado para a representação dos documentos no RI-ARCA.

Por se tratar de um projeto que objetiva organizar a produção dos relatórios de pesquisa e estabelecer um conjunto de metadados, baseados nos elementos do DC, para melhor representar os dados do documento, é imprescindível pesquisar outras fontes de informação que exercem atividades no tratamento dos dados do objeto de estudo deste projeto.

A partir da dimensão do papel sócio-político que o repositório institucional exerce, as vantagens do uso dessa ferramenta para ampliar a visibilidade de tipologias não convencionais, que é o caso dos relatórios de pesquisa, em que a literatura aponta a baixa disseminação, contribui também para o gerenciamento e controle das publicações produzidas pela instituição. É uma ferramenta colaborativa para o serviço de gestão em pesquisa.

5 OBJETIVOS

Identificar e organizar os relatórios de pesquisa produzidos no âmbito do IFF com vistas de divulgar no ARCA, na comunidade do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira.

5.1 Objetivos específicos

Tomando como caso específico, do primeiro edital de Programa de Incentivo a Pesquisa, objetiva-se:

1. Analisar a documentação relativa ao Edital do Programa de Incentivo à Pesquisa com vistas a identificar as demandas de dados solicitadas aos pesquisadores pela Gestão de Pesquisa;
2. Identificar e coletar, se já existentes, os relatórios de pesquisa do primeiro edital de Programa de Incentivo a Pesquisa;
3. Estabelecer um conjunto de metadados de dados técnicos e administrativos para a representação do relatório de pesquisa segundo o esquema Dublin Core;
4. Propor estratégia de depósito no ARCA os relatórios finais do PIP.

6 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos da execução deste projeto, a metodologia será realizada em 4 etapas:

1ª etapa – Nesta primeira etapa, será realizada uma análise da documentação relativa ao Edital do Programa de Indução a Pesquisa, com vistas a identificar os metadados. Uma leitura do Edital do Programa de Incentivo à Pesquisa será realizada para identificar os possíveis futuros metadados para representação do relatório de pesquisa no ARCA.

2ª etapa: A segunda etapa consiste em analisar a apresentação dos relatórios de pesquisa nos formatos impressos e eletrônicos a partir da orientação do edital, verificará se estão preenchidos corretamente e se existem campos com dados equivocados.

3ª etapa: Na terceira etapa será pesquisado na literatura e nas bases de dados onde seja possível identificar como, em perspectiva internacional, são organizados e disponibilizados os relatórios de pesquisa. A partir do modelo proposto no Edital para a apresentação da informação que devem compor o relatório de pesquisa, identificará os dados obrigatórios e consultará nas bases de dados de relatório de pesquisa, tais como Defense Technical Center (DTIC) e National Technical Information Service (NTIS) os modelos adotados para representação dos dados com a finalidade de complementar o modelo do edital. Após as comparações das bases de dados com o edital, estabelecerá um modelo padrão de esquema de metadados DC de dados técnicos e administrativos para serem incluídos no formulário de entrada de dados.

4ª etapa: Na quarta etapa, o Departamento de Pesquisa realizará o depósito dos relatórios de pesquisa no ARCA com o preenchimento dos metadados de título, ano e o autor(es) dos projetos de pesquisa e o bibliotecário de referência, que compõe o Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento do IFF, complementaré preenchendo os demais metadados estabelecidos. A atualização da coleção será semestral.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Considerando o IFF como uma referência nacional em saúde da mulher, da criança e do adolescente e as ampliações de ações para o fortalecimento da pesquisa na unidade, espera-se que este projeto, a partir dos objetivos propostos, colabore com a gestão da pesquisa e amplie o acesso e a recuperação dos relatórios de pesquisa que são desenvolvidos na unidade por meio do repositório institucional da Fiocruz – ARCA.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luis Fernando Barbosa de Almeida. **A metodologia de disseminação da informação geográfica e os metadados**. 1999. Tese (Doutorado)-Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: < http://www.cprm.gov.br/publique/media/dou_fernandobarbosa.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Dez anos da iniciativa de Budapeste em acesso aberto: a abertura como caminho a seguir. 2011. Disponível em: < <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 02 set. 2014.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Relatórios técnicos. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.105-109.

CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de; SILVA, Cícera Henrique; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Repositório Institucional da Saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. **Inf. e Soc.:**Est, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 97-103, jan./abr. 2012. Disponível em: < http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4153/3/Repositorio_Institucional_Saude.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

COSTA, Sely Mara de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DE SETA, Marismary Horsth. **Instituto Fernandes Figueira**: delineamento de 50 anos de história institucional. 1997. 149 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Social)-Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

DEMPSEY, L.; HEERY, R. Metadata: a current view of practice and issues. **Journal of documentation**, Bath, v. 54, n. 2, 1998. Disponível em: < <http://www.ukoln.ac.uk/metadata/publications/jdmetadata/>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Arca: repositório institucional da Fiocruz. 2011. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/>>. Acesso em: 10 set. 2014.

_____. **Relatório de gestão do exercício 2013**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 452 p. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorio_de_gestao_de_2013_fiocruz_v01.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; NORONHA, I. H. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: Sayão, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.261-281.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA. Institucional. [2011]. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/institucional>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

_____. **Programa de apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação em saúde, da mulher, da criança e do adolescente do Instituto Fernandes Figueira**. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA. **Relatório de atividades 2013**. Rio de Janeiro: IFF, 2014.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Fernando et al. Repositórios Institucionais: boas práticas para construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília, DF: IBICT, 2012.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. **ARL**, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

MACHADO, Rejane Ramos. **Representação e recuperação dos relatórios de pesquisa da Fiocruz**: proposta de metodologia para ampliação de acesso. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde)-Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1317>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

MARCONDES. Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Introdução: repositório institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22.

MEADOWS, Arthur Jack. **Comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

SUBER, Peter. **Open access in the United States, in open access**: key strategic, technical and economic aspects. Editado por Neil Jacobs. Oxford: Chandos Publishing, 2006.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: revisão dos seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000, p. 1-26.

Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>.
Acesso em: 31 out. 2014.

TAYLOR, Chris. **An introduction to metadata**. University of Queensland Library. Austrália, 1999.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>.
Acesso em: 04 nov. 2014.

VALENTIM, Marta. Ligia. Pomin. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. Londrina: Infohome, 2004. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 09 nov. 2014.

10 ORÇAMENTO

O cálculo orçamentário não se aplica a este projeto, visto que as ações executadas serão inseridas no processo de trabalho dos envolvidos.